

## **Era uma vez nas telas, páginas e palcos: uma análise das marcas da ficção pela égide da Semiótica Discursiva<sup>1</sup>**

Karine Ariane SILVA<sup>2</sup>

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### **RESUMO**

A ficção sempre conta com o conhecimento empírico do enunciatário para se concretizar. Através de uma análise amparada pela semiótica, o presente estudo busca utilizar os elementos estruturais da Semiótica Discursiva como recurso para desvelar um produto ficcional em telas, livros e palcos, através de pesquisa bibliográfica. Partindo de uma análise de um recorte da minissérie Hoje é Dia de Maria (2005) e atrelando-o aos contos de Branca de Neve e Cinderela e suas possíveis peças teatrais, as marcas ficcionais presentes são identificadas, bem como a realidade apenas como referência.

**PALAVRAS-CHAVE:** ficção; semiótica; minissérie; livros; teatro.

### **INTRODUÇÃO**

O mundo real tem seus vieses e se apresenta de forma clara e definida. Porém, nem sempre o que é exibido é real. A ficção está presente em muitos produtos comercializados nas emissoras, livrarias e palcos e, ainda que de forma não tão clara, deixa marcas em sua manifestação.

Conhecimento empírico pode ser adquirido ao longo da vida humana e é graças a ele que o processo ficcional se finaliza. Após a ideação produzida pelo próprio espectador, que deposita suas ilusões e crenças naquilo que tem em mãos e acredita que aquela inverdade representa a realidade.

O conceituado diretor “global” Luiz Fernando Carvalho é conhecido não só por seus trabalhos desenvolvidos, mas, por se apropriar de uma estética teatral, lúdica e muitas vezes infantilizada; que denuncia a existência da ficção. No ano de 2005, dirigiu a minissérie Hoje é Dia de Maria, exibida na faixa noturna da Rede Globo de Televisão.

Este trabalho parte de uma pesquisa que busca utilizar os elementos estruturais da Semiótica Discursiva como recurso para desvelar um produto ficcional em telas, livros e palcos. Através de um recorte de Hoje é Dia de Maria, propõe uma análise que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação pelo PPG-COM-UNESP, email: [karine.ariane@unesp.br](mailto:karine.ariane@unesp.br).

---

elencar pontos importantes em que a ficção se manifesta diretamente, traçando um paralelo com os contos de Branca de Neve e os Sete Anões e Cinderela e suas possíveis representações teatrais.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e descritiva. Em um primeiro momento foi preciso definir os pontos mais relevantes para levantar discussão (objetivos) e após, definir um recorte da minissérie objeto deste trabalho (*Hoje é Dia de Maria*), que bem trouxesse à tona a temática escolhida.

Os critérios para a escolha deste objeto partiram do princípio de que muitas obras escancaram a construção ficcional, mas no Brasil, Luiz Fernando Carvalho é referência conhecida pelo escancaramento e utilização de recursos teatrais para seus trabalhos. *Hoje é Dia de Maria* é um trabalho deste diretor que traz esses referenciais de maneira abundante e, além disso, deixa claro um paralelo traçado com os trabalhos literários originais que possibilitariam uma análise mais fundamentada e completa diante do objetivo da pesquisa.

Após, foram definidos os critérios de seleção dos autores que poderiam contribuir com a pesquisa. Feitos os primeiros esclarecimentos, foram realizados vários filtros nas bases de dados principais tendo como referências as palavras-chave, a fim de identificar obras literárias que dialogassem com a proposta. Ademais, outros autores foram conhecidos após a leitura de suas contribuições em outros trabalhos com temáticas semelhantes e selecionados após a constatação do alinhamento de suas obras com os temas aqui discutidos.

Para tanto, optou-se pelo Nível Discursivo da Semiótica Discursiva (Greimasiana) em razão da maior concretude dos objetos e melhor possibilidade de traçar paralelos com elementos físicos, onde acredita-se haver melhor identidade ficcional nas pessoas, tempo e espaço da minissérie.

Por fim, conduzido pelos objetivos e fundamentados pelos estudos realizados pelos autores previamente selecionados, foram realizadas as análises e argumentos aqui apresentados que permitiram a finalização da discussão e das conclusões aqui apresentadas.

## **FUNDAMENTAÇÃO**

---

Adam Roberts (2008, p. 40-41) define a Ficção Científica como uma versão de literatura fantástica, ao invés de realista, que contém elementos descritivos que não serão encontrados no “mundo real”, que engendram certos efeitos nesse mundo e que, carregam ainda a marca do conflito a que lhe deu origem.

Roberts (2008, p. 41) apud Broderick (2003, p. 155) traz como definição “um gênero literário [...] cujo dispositivo principal é uma moldura imaginativa alternativa ao ambiente empírico do autor.” Desta maneira, é passível de notoriedade que a ficção, de antemão, está diretamente relacionada à construção de seus elementos representativos que simulam o real de maneira, até então, desconhecidas através de figuras que ocasionam um embate entre fantasia e realidade; e neste embate, apesar da força da realidade, a fantasia sai vitoriosa.

Se a ficção está relacionada com elementos de uma realidade distópica, diversos são os dispositivos que podem ampará-la. Considerando o recurso da fidelidade, é possível que constructos em telas, páginas e palcos abarquem esta distopia de maneira intencional e palpável.

Sendo o teatro, o audiovisual e a literatura gêneros artísticos, estes são plenamente passíveis de aportar uma ficção. O fato é que, pelas descrições aqui registradas, as figuras são reconstruídas no meio escolhido pelo autor e reconhecidas pelo membro da plateia, espectador ou leitor.

Fiorin (1996, p. 9) afirma que:

No final do século XIX, havia uma crença absoluta na ciência, a certeza de que erradicaria os mitos do mundo; de que faria triunfar o princípio da realidade, afastando os erros e as superstições, associados ao mito; [...] Hoje os mitos, depois de terem sido declarados mortos, estão bastante vivos. Nos subterrâneos, nutrem a ficção, a utopia e a ciência. (FIORIN; 1996, p. 9)

Neste sentido, a Semiótica Discursiva pode contribuir significativamente na descoberta e análise dos signos, através de seus elementos estruturais, podendo ser mecanizada como recurso para desvelar um produto ficcional, ainda que manifestado em telas, palcos ou páginas, através de uma análise de conteúdo, direcionada às figuras de pessoa, espaço e tempo, presentes no Nível Discursivo.

O Plano de Conteúdo que dá possibilidade de concretude a essas figuras, aqui se torna campo de estudos que se iniciam nas figuras e similaridades que podem se manifestar em qualquer um dos gêneros artísticos anteriormente citados. Para tanto, uma análise de um recorte da minissérie Hoje é Dia de Maria (2005) – do diretor Luiz Fernando Carvalho e oriunda de diversos contos literários – aqui serve de modelo.

---

Mostra a trajetória da pequena Maria, uma garota de aparência caipira, pobre e sitiante, que vive às turras com o pai alcoólatra e sofre os desatinos da convivência com a madrasta má, que a explora e não lhe permite viver e conhecer os prazeres de uma vida liberta do sofrimento e da humilhação; tal qual as princesas da Companhia Walt Disney: Branca de Neve e Ella (Cinderela).

Essa relação conflituosa, retratada de maneira tão mista por Carvalho, apesar de ter sido exibida em rede nacional de televisão aberta é também é alvo de análise, principalmente quando relacionamos às figuras de Rainha Má e Lady Tremaine, as respectivas madrastas Disney.

Quando o sujeito da enunciação transforma a narrativa em discurso ele escolhe pessoa, tempo e espaço. Sabendo que a enunciação se define como a instância de mediação entre estruturas narrativas e discursivas, esta pode ser reconstruída a partir das marcas que espalha no discurso. (BARROS; 2005, p. 53)

Assim, as figuras de Maria e da Madrasta, que travam vários embates, que remetem aos embates de Branca de Neve e Rainha Má e Cinderela e Lady Tremaine, em um ambiente composto principalmente por tons pastéis que fazem alusão ao nordeste do Brasil – assim como a casa de Cinderela ou o castelo de Branca de Neve – são simulacros claramente fictícios.

Outros momentos podem ser passíveis de identificação da ficção presente nas histórias. Um belo exemplo seria a volta à vida experienciada por Maria na minissérie televisiva e por Branca de Neve nos contos literários, tendo em vista que a vida é um dos principais mistérios que movem a humanidade.

O teatro enquanto gênero artístico também se faz plenamente capaz de reconstruir as figuras fictícias aqui mencionadas. Tomando como exemplo a *Commedia dell'Arte*, descrita por Cebulski (2013, p. 35) como típicas companhias que viajavam em carroções levando todo o aparato necessário para apresentar uma peça (figurinos, adereços, instrumentos musicais, cenários etc.), pode-se compreender a praticidade com que esses atores improvisavam com o que tinham à disposição para dar sentido ao que era apresentado ao público. A ideia era apresentada, ainda que por meio de um objeto com função totalmente inversa - mais valia a força do imaginário.

Pela égide da Semiótica Discursiva, é possível presenciar a ficção construída nos diferentes meios de manifestação e reconhecê-la através da maneira em que as figuras se manifestam no discurso. Quem constrói uma ficção almeja referenciar algo real, mas

---

conta com a imaginação de quem acessa sua obra, visando arrematar o viés de fantasia, imaginário ou empirismo que carrega seu público, independente do espaço utilizado para a construção.

## **CONCLUSÃO**

Tendo em vista que a ficção pode se manifestar em diversos gêneros artísticos, é importante ter aparato para distanciá-la da realidade absoluta. Considerando ainda que, o arremate do processo de característica funcional conta com o pensamento empírico e/ou fantasioso do enunciatário, não se deve perder de conceito a existência do mundo real.

A análise semiótica do Nível Discursivo, pode propiciar uma melhor identificação dos signos reais ou fictícios em uma obra, ainda que audiovisual, literária ou teatral. As observações isoladas das categorias de pessoa, tempo e espaço remetem a uma realidade que nem sempre converge com o que está sendo enunciado. Quando a obra não é real, possivelmente é fictícia; daí a importância da correta análise.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica do Texto**. Ed. Parma Ltda, 2005.

CEBULSKI, M. C. **Introdução à história do teatro no ocidente dos gregos aos nossos dias**. Paraná: Ed. Unicentro, 2013.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

ROBERTS, A. **A verdadeira história da ficção: do preconceito à conquista das massas**. São Paulo: Ed. Seoman, 2018